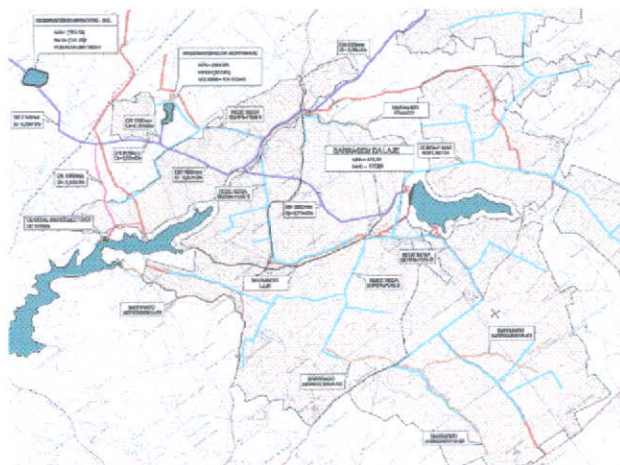


CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOE

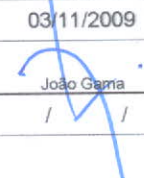


CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS
INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOE

PLANO DE DESACTIVAÇÃO DE ESTALEIROS

CÓDIGO: CO2486 - COPD001

REVISÃO: 00

REV.	Entidade Executante		DESCRIÇÃO
	PREPARAÇÃO	APROVAÇÃO	
00	23/10/2009  Joana Mestre	03/11/2009  João Gama	Versão original (Primeira emissão)
	/ /	/ /	
	/ /	/ /	
	/ /	/ /	

ÍNDICE

<u>1.0. OBJECTIVO</u>	3
<u>2.0. CAMPO DE APLICAÇÃO</u>	4
<u>3.0. LEVANTAMENTO DAS INSTALAÇÕES/ REDES TÉCNICAS/ CONTENTORES/ BACIAS DO ESTALEIRO CENTRAL</u>	4
3.1. INSTALAÇÕES TÉCNICAS	5
3.2. INSTALAÇÕES SOCIAIS	5
3.3. INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS	5
3.3.1. PARQUE DE RESÍDUOS E CONTENTORES PARA RESÍDUOS	6
3.4 BACIAS PARA DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL E PARA ÓLEOS	6
3.5. REDES TÉCNICAS	6
3.5.1 ÁGUA	6
3.5.2 ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	7
<u>4.0. LEVANTAMENTO DAS INSTALAÇÕES/ CONTENTORES/ BACIAS DOS ESTALEIROS DE APOIO A FRENTES DE OBRAS</u>	7
4.1. ESTALEIRO DE APOIO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA LAJE	7
4.2. ESTALEIRO DE APOIO AO RESERVATÓRIO DOS MONTINHOS	8
<u>5.0. MEDIDAS ASSOCIADAS À DESMONTAGEM DE ESTALEIROS</u>	9
<u>6.0. CALENDARIZAÇÃO DA DESACTIVAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS</u>	11
<u>7.0. ANEXOS</u>	12

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ**1.0. OBJECTIVO**

O presente documento descreve o procedimento que será implementado na EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ aquando da desactivação dos Estaleiros.

Com a implementação deste documento pretendem-se atingir os seguintes objectivos:

- Campo de aplicação;
- Levantamento das instalações/ redes técnicas/ contentores/ bacias dos estaleiros a retirar;
- Definir as medidas associadas à desmontagem de Estaleiros.

2.0. CAMPO DE APLICAÇÃO

Este documento destina-se a todas as áreas e infra-estruturas sujeitas a desactivação no final da empreitada em questão, e deverá ser aplicado pelo pessoal da Entidade Executante e a todos os Subempreiteiros, Trabalhadores Independentes, Prestadores de Serviços e Fornecedores actuando no Estaleiro da presente empreitada.

No texto do presente documento a designação de Subempreiteiros, Trabalhadores Independentes, Prestadores de Serviços e Fornecedores abrange as empresas que agem como tal nos contratos com a Entidade Executante, obrigando-se estes a obter a aceitação e a sua aplicação, face aos seus eventuais subcontratados.

3.0. LEVANTAMENTO DAS INSTALAÇÕES/ REDES TÉCNICAS/ CONTENTORES/ BACIAS DO ESTALEIRO CENTRAL

O Estaleiro Central a que se refere este documento, compreende as seguintes instalações:

Identificação das Instalações	Objectivo
Instalações Técnicas	Conjunto de instalações que dão apoio à Direcção Técnica da Empreitada
Instalações Sociais	Conjunto de instalações que servem de apoio aos trabalhadores directamente contratados pela Entidade Executante (trabalhadores em regime de Trabalho Temporário)
Instalações Industriais	Conjunto de instalações que servem de apoio ao Armazém e à zona de armazenamento de produtos, ao Estaleiro de Ferro (zona de armazenagem de aço em varões, zona coberta para corte e moldagem, zona de armazenamento de armaduras) e ao Parque de Resíduos

O Estaleiro Central localiza-se na Horta das Almas, Concelho de Serpa, junto à Estrada Municipal nº517 e ocupa uma área de 9.275 m². Todo o perímetro do Estaleiro é vedado com vedação Bekaert de 2 metros de altura, fixas de 3 em 3 metros em prumos metálicos apoiados em maciços de betão.

No Anexo I encontram-se fotografias da situação actual do Estaleiro Central.

As Instalações Sociais encontram-se fisicamente separadas das Instalações Técnicas e das Instalações Industriais através da parede dos conjuntos móveis acopláveis de contentores de wc/balneários e do acesso para circulação de veículos, respectivamente.

3.1. INSTALAÇÕES TÉCNICAS

Para fazer face às necessidades da Obra, consideraram-se as seguintes Instalações Técnicas, destinadas aos colaboradores da Entidade Executante (Chefias e pessoal de enquadramento) com responsabilidades na coordenação e gestão da Empreitada e colaboradores da Fiscalização:

Elemento	Nº Conjuntos móveis acopláveis de contentores	Área (m ²)
Escritórios da Entidade Executante	3	245,7
Escritórios da Fiscalização	1	101,3
Área Total (m ²)		Σ = 347

3.2. INSTALAÇÕES SOCIAIS

Para fazer face às necessidades da Obra, consideraram-se as seguintes Instalações Sociais destinadas aos Trabalhadores directamente contratados pela Entidade Executante.

Elemento	Nº Conjuntos móveis acopláveis de contentores	Área (m ²)
Vestiários/ Balneários	4	55,2
Zona de Tomada de Refeições	2	86,9
Área Total (m ²)		Σ = 142,1

3.3. INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Para fazer face às necessidades da Obra, consideraram-se as seguintes Instalações Industriais de apoio à execução dos trabalhos:

Elemento	Nº Conjuntos móveis acopláveis de contentores	Área (m ²)
Armazém	2	298,4
Estaleiro de Ferro (Zona Coberta)	2	119,3
Cabina do Quadro Geral de BT	—	1
Área Total (m ²)		Σ = 418,7

3.3.1. PARQUE DE RESÍDUOS E CONTENTORES PARA RESÍDUOS

No Estaleiro Central foram colocados contentores para cada tipologia de resíduos, nomeadamente:

- **Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's)** - contentor de 1000 litros;
- **Resíduos Recicláveis** - com vista ao reaproveitamento dos resíduos recicláveis, foi instalado no Estaleiro Central contentor para cartão e papel e outro contentor para plástico;

Os contentores de RSU's e resíduos recicláveis encontram-se instalados numa plataforma de betão.

- **Resíduos de Construção/ Demolição** - 1 contentor para a recolha deste tipo de resíduos;
- **Resíduos de Aço / Ferro** - 2 contentor para a recolha deste tipo de resíduos;
- **Resíduos Perigosos** - foram instaladas 2 bacias de betão cobertas, com contentores para a acondicionar resíduos perigosos.

3.4 BACIAS PARA DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL E PARA ÓLEOS

Foram feitas duas bacias em betão: uma para acondicionar um depósito de combustível de 20 000 Litros de capacidade e outra bacia (coberta) para acondicionar bidões de combustível, para óleos.

Todo o perímetro do Estaleiro é vedado com vedação Bekaert com 2 metros de altura, fixos de 3 em 3 metros em prumos metálicos apoiados em muros de betão.

3.5. REDES TÉCNICAS

3.5.1 ÁGUA

O abastecimento de água potável é realizado através da instalação de uma tubagem enterrada que liga a 7 ramais de água. A água potável tem origem na Rede Pública.

3.5.2 ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

A descarga de águas residuais domésticas do Estaleiro é efectuada para colector municipal.

A rede águas residuais domésticas do Estaleiro é constituída por uma tubagem enterrada que se encontra no exterior do Estaleiro, junto à vedação.

4.0. LEVANTAMENTO DAS INSTALAÇÕES/ CONTENTORES/ BACIAS DOS ESTALEIROS DE APOIO A FRENTES DE OBRAS

Para fazer face às necessidades de algumas Frentes de Obra, foram criados Estaleiros de Apoio na Estação Elevatória da Laje e no Reservatório dos Montinhos.

No Anexo I encontram-se fotografias da situação actual dos Estaleiro de Apoio.

4.1. ESTALEIRO DE APOIO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA LAJE

O Estaleiro de Apoio à Estação Elevatória da Laje é constituído por instalações técnicas e industriais, nomeadamente:

Identificação das Instalações	Elementos	Nº Conjuntos móveis acopláveis de contentores	Área (m ²)
Instalações técnicas	Escritório	1	14,4
Instalações Industriais	Estaleiro de Ferro (Zona Coberta)	—	32

No estaleiro de apoio da Estação Elevatória da Laje foram colocados dois contentores, um para resíduos de ferro e aço e outro para resíduos de construção e demolição.

Nas várias frentes de trabalho são colocados sacos de plástico para o acondicionamento de RSU's e resíduos recicláveis. No final do dia de trabalho esses sacos são recolhidos e encaminhados para o estaleiro central, onde posteriormente são depositados nos contentores por tipologia de resíduos.

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

Os resíduos perigosos são igualmente encaminhados para o Estaleiro Central e acondicionados nos contentores aí existentes para este tipo de resíduos.

Foi construída uma bacia em betão para instalar o gerador, com o objecto de conter possíveis derrames de gasóleo.

Todo o perímetro do Estaleiro é vedado com a vedação Bekaert, fixas em prumos metálicos apoiados em maciços de betão.

4.2. ESTALEIRO DE APOIO AO RESERVATÓRIO DOS MONTINHOS

O Estaleiro de Apoio ao Reservatório dos Montinhos é constituído por um Estaleiro de Ferro com uma zona coberta com a área de 40 m². Todo o perímetro do Estaleiro é vedado com a vedação Bekaert, fixas em prumos metálicos apoiados em maciços de betão.

Foi instalada uma bacia em maciços de betão para acondicionar o gerador, com o objecto de conter possíveis derrames de gasóleo, bem como uma zona de manutenção para viaturas, devidamente impermeabilizada com manga plástica e tout-venant.

5.0. MEDIDAS ASSOCIADAS À DESMONTAGEM DE ESTALEIROS

Actividades associadas à Desmontagem de Estaleiros:

- Remoção de todos os elementos de apoio à Obra (contentores das instalações, equipamentos, vedações metálica, instalações eléctricas, etc.) no final das actividades de execução da empreitada e encaminhamento para a empresa de aluguer, se tiver sido esse o caso, ou para o Parque de Armazenamento e Recepção de Equipamentos, das empresas envolvidas nesta obra;
- Todas as áreas de serventia (ex: caminhos privados de acesso às frentes de obra), utilizadas pelo Empreiteiro, serão repostas nas condições anteriores ao início das obras;
- Todas as bacias de lavagem das autobetoneiras existentes nas frentes de obras serão removidas. Os resíduos de betão serão encaminhados para operador de resíduos licenciado. As zonas onde estão localizadas as bacias serão repostas nas condições anteriores à sua instalação.
- As redes, fitas e varões de ferro utilizados para a sinalização da obra serão encaminhados para destino final adequado.
- Nas zonas de estaleiros, após a conclusão da obra, proceder-se-á à remoção os restos dos materiais e equipamentos, bem como ao desmantelamento do(s) estaleiro(s) e obras auxiliares e à limpeza e regularização do terreno dos Estaleiros;
- As bacias de contenção de óleos e combustíveis, geradores, bem como as bacias do parque de resíduos serão desactivadas e demolidas. Os resíduos de betão provenientes dessa demolição serão encaminhados para destino final adequado. Caso existam fragmentos das bacias contaminados, estes serão encaminhados como resíduo perigoso para operador de resíduos licenciado;
- Remoção do todo o tout-venant utilizado nas zonas de estaleiros, para cobertura do solo original. Será recolhido todo o material que se encontre contaminado e encaminhado, como resíduo perigoso, para operador de resíduos licenciado. O tout-venant sobranter será encaminhado para destino final adequado ou será entregue a um proprietário que esteja interessado neste material;

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

- A rede de abastecimento de água e rede de esgoto permanecerão instaladas, se o proprietário do terreno do estaleiro central pretender mantê-las. Caso contrário proceder-se-á à sua desactivação e desmantelamento. Os resíduos resultantes serão encaminhados para destino final adequado. Os acessórios, se em boas condições de funcionamento, serão encaminhados para o Parque de Armazenamento e Recepção de Equipamentos do Empreiteiro, para reutilização,
- Os resíduos, ainda existentes nos estaleiros e os resultantes da desactivação dos mesmos, serão encaminhados em conformidade com o previsto no Procedimento Específico de Obra – Gestão de Resíduos (PEO001) (Ver Anexo II) e Plano de Gestão Ambiental (PGA001);
- Será feito o revolvimento das áreas não pavimentadas de modo a que os solos sejam descompactados e arejados, reconstituindo assim a sua estrutura e equilíbrio.

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

6.0. CALENDARIZAÇÃO DA DESACTIVAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

Prevê-se o início da desactivação das infra-estruturas em Março de 2010, conforme o previsto no Programa de Trabalhos.

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

7.0. ANEXOS

Anexo I – Reportagem Fotográfica;

Anexo II - Procedimento Específico de Obra – Gestão de Resíduos

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

ANEXOS



EMPRESA DE
DESENVOLVIMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS
DO ALQUEVA, S.A.



CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

ANEXO I

Reportagem Fotográfica



Plano de Desactivação de Estaleiros

1.0 REPORTAGEM FOTOGRÁFICA

ESTALEIRO CENTRAL



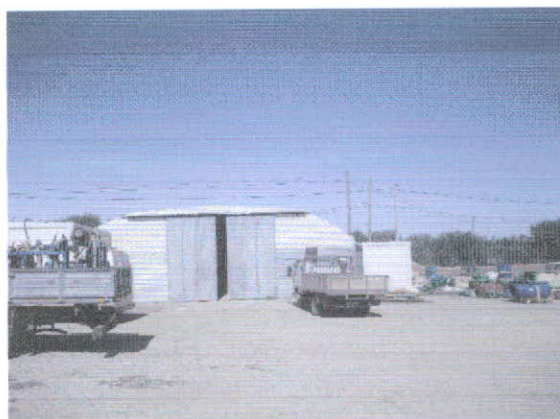
P1: Entrada do Estaleiro Central



P2: Zona Social do Estaleiro Central



P3: Zona Industrial - Armazém



P4: Zona Industrial - Armazém



P5: Zona Industrial – Estaleiro de Ferro



P6: Zona Industrial – Estaleiro de Ferro



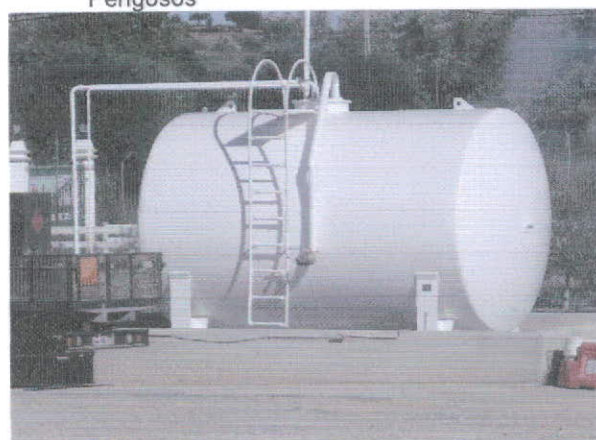
P7: Parque de Resíduos – RSU's e Resíduos Recicláveis



P8 Parque de Resíduos – Bacia de Resíduos Perigosos



P9: Bacia para acondicionar bidões de combustível e óleos



P10 Bacia do depósito de combustível de 20.000 Litros

ESTALEIROS DE APOIO



P11: Vista Geral do Estaleiro de Apoio da Estação Elevatória da Laje



P12 Vista Geral do Estaleiro de Apoio do Reservatório dos Montinhos

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS
E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES - ENXOÉ

ANEXO II

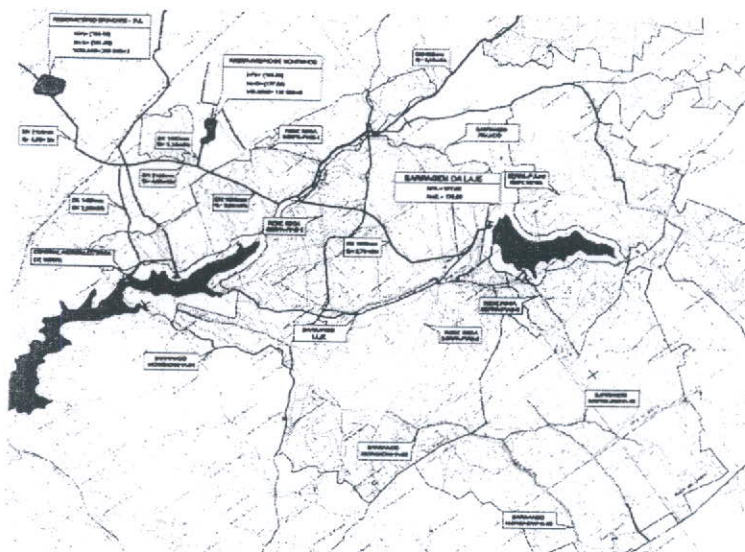
Procedimento Específico de Obra – Gestão de Resíduos



EMPRESA DE
DESENVOLVIMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS
DO ALQUEVA, S.A.



CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ



PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO : OBR 2486 – COPEO001

REVISÃO : 1

R E V I S Õ E S

REV.	PREPARAÇÃO	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO	DESCRIÇÃO
0	12/02/2009 Marco Brázia	13/02/2009 Sandro Luz	15/02/2009 João Gama	1ª Emissão
1	9-10-2009 Joana Mestre	15-10-2009 Sandro Luz	15.10.2009 João Gama	Ponto 5.1

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO
CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-
ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

ÍNDICE

Págª.

1.0INTRODUÇÃO	3
2.0ÂMBITO DE APLICAÇÃO.....	3
3.0DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	3
4.0RESPONSABILIDADES.....	3
5.0OPERAÇÕES DE GESTÃO DE RESÍDUOS	3
5.1 – DEPOSIÇÃO SELECTIVA DE RESÍDUOS PRODUZIDOS	9
5.2 – ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO	11
5.3 – TRANSPORTE DE RESÍDUOS	11
5.4 – DESTINO FINAL.....	13
5.5 – DOCUMENTAÇÃO A MANTER EM OBRA.....	13
5.6 – REGISTO DE RESÍDUOS	13

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO
CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

GESTÃO DE RESÍDUOS

REVISÃO: 1

1.0 INTRODUÇÃO

Definir e sistematizar as principais orientações e linhas de actuação relativas à Gestão de Resíduos produzidos em obra, operações de armazenamento temporário, acondicionamento, transporte e encaminhamento para destino final adequado, tendo em vista o cumprimento da legislação aplicável.

2.0 ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Aplica-se a todos os resíduos produzidos nos estaleiros e frentes de obra da fase de construção da obra em epígrafe.

3.0 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Legislação em vigor, DIA e requisitos da EDIA.

4.0 RESPONSABILIDADES

A responsabilidade dos resíduos produzidos em obra é do ACE, nomeadamente da respectiva Direcção do ACE na sua qualidade de produtor.

Em caso de impossibilidade de determinação do produtor do resíduo, a responsabilidade pela respectiva gestão recai sobre o seu detentor. A responsabilidade extingue-se pela transmissão dos resíduos a operador licenciado de gestão de resíduos ou pela sua transferência, nos termos da lei, para as entidades responsáveis por sistemas de gestão de fluxos de resíduos.

5.0 OPERAÇÕES DE GESTÃO DE RESÍDUOS

Entende-se por Gestão de Resíduos as operações de recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos, incluindo a monitorização dos locais de descarga após o encerramento das respectivas instalações, bem como o planeamento dessas operações.

As operações de gestão de resíduos devem decorrer preferencialmente em território nacional, reduzindo ao mínimo possível os movimentos transfronteiriços de resíduos.

A implementação deste procedimento em obra, bem como a sensibilização dos colaboradores, é da responsabilidade da respectiva Direcção do ACE.

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ**PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA****CÓDIGO:** OBR 2486 -COPEO001**GESTÃO DE RESÍDUOS****REVISÃO:** 1

Os resíduos produzidos em obra, podem ser reutilizados no local, valorizados ou eliminados por operadores licenciados, consoante a sua quantidade, valor e localização. Cabe à direcção de Obra identificar e propor qual o seguimento a dar aos resíduos produzidos, respeitando o Princípio da hierarquia na gestão de resíduos:

- 1 – Prevenção na produção de resíduos (incluindo a sua reutilização);
- 2 – Valorização (p.e. reciclagem e valorização energética realizadas por operadores licenciados);
- 3 – Eliminação (p.e. aterro de resíduos últimos que não foram passíveis de reutilização ou valorização). As operações de gestão de resíduos só podem ser feitas por entidades autorizadas.

A comercialização/ eliminação de resíduos consiste na entrega destes a entidades ou empresas devidamente autorizadas para procederem a qualquer das operações de valorização que visem o reaproveitamento dos mesmos ou tipo de eliminação que visem dar um destino final adequado aos resíduos. É da responsabilidade do respectivo Director de Obra assegurar que as entidades às quais se entregam os resíduos estão devidamente licenciadas para a sua recepção, de acordo com a Listagem de Operadores de Gestão de Resíduos Não Urbanos da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Os solos e rochas não contaminados devem ser reutilizados na obra de origem, caso não seja possível, podem ser reutilizados:

- Noutra obra sujeita a licenciamento ou comunicação prévia;
- Na recuperação ambiental e paisagística de explorações mineiras e de predreiras;
- Na cobertura de aterros destinados a resíduos;
- Em local licenciado pela Câmara Municipal.

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

identificaram-se como potencialmente existentes os seguintes resíduos indicando-se o respectivo código da Lista Europeia de Resíduos:

Designação do Resíduo	Código LER
Emulsões não cloradas	13 01 05 (*)
Óleos hidráulicos minerais clorados.	13 01 09 (*)
Óleos hidráulicos minerais não clorados.	13 01 10 (*)
Óleos hidráulicos sintéticos	13 01 11 (*)
Óleos hidráulicos facilmente biodegradáveis.	13 01 12 (*)
Outros óleos hidráulicos	13 01 13 (*)
Óleos minerais clorados de motores, transmissões e lubrificação.	13 02 04 (*)
Óleos minerais não clorados de motores, transmissões e lubrificação.	13 02 05 (*)
Óleos sintéticos de motores, transmissões e lubrificação.	13 02 06 (*)
Óleos facilmente biodegradáveis de motores, transmissões e lubrificação.	13 02 07 (*)
Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação.	13 02 08 (*)

**CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-
ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ**

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

GESTÃO DE RESÍDUOS

REVISÃO: 1

Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	13 05 07(*)
Fuelóleo e gasóleo.	13 07 01 (*)
Gasolina.	13 07 02 (*)
Outros combustíveis (incluindo misturas).	13 07 03 (*)
Outros solventes e misturas de solventes halogenados.	14 06 02 (*)
Outros solventes e misturas de solventes.	14 06 03 (*)
Embalagens de papel e cartão	15 01 01
Embalagens plásticas	15 01 02
Embalagens de madeira	15 01 03
Embalagens de metal	15 01 04
Misturas de embalagens	15 01 06
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas.	15 01 10(*)
Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de protecção, contaminados por substâncias perigosas.	15 02 02 (*)
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de protecção não abrangidos em 15 02 02.	15 02 03

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

Pneus usados	16 01 03
Filtros de óleo.	16 01 07(*)
Acumuladores de chumbo	16 06 01 (*)
Pilhas contendo mercúrio	16 06 03(*)
Outras pilhas e acumuladores	16 06 05
Betão	17 01 01
Tijolos	17 01 02
Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	17 01 03
Misturas ou fracções separadas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos contendo substâncias perigosas	17 01 06(*)
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	17 01 07
Madeira	17 02 01
Vidro	17 02 02
Plástico	17 02 03
Misturas betuminosas contendo alcatrão	17 03 01(*)
Ferro e Aço	17 04 05
Cabos não abrangidos em 17 04 10 (Cabos contendo hidrocarbonetos, alcatrão ou outras substâncias perigosas)	17 04 11

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

GESTÃO DE RESÍDUOS

REVISÃO: 1

Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03 (Solos e rochas contendo substâncias perigosas)	17 05 04
Solos e rochas contendo substâncias perigosas.	17 05 03 (*)
Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01 (Resíduos de construção e demolição contendo mercúrio), 17 09 02 (Resíduos de construção e demolição contendo PCB) e 17 09 03 (Outros resíduos de construção e demolição contendo substâncias perigosas)	17 09 04
Madeira contendo substâncias perigosas.	19 12 06 (*)
Papel e cartão	20 01 01
Vidro	20 01 02
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio.	20 01 21 (*)
Madeira não abrangida em 20 01 37 (Madeira contendo substâncias perigosas)	20 01 38
Plásticos	20 01 39
Resíduos biodegradáveis	20 02 01
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas	20 03 01

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO
**CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-
ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ**

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

GESTÃO DE RESÍDUOS

REVISÃO: 1

de resíduos	
Lamas de fossas sépticas	20 03 04
Resíduos da limpeza de esgotos	20 03 06
(*) resíduos perigosos	

O transporte rodoviário de resíduos necessita da Guia de Remessa e da Guia de Acompanhamento de Resíduos Modelo A ou Guias de Acompanhamento específicas de RCD.

Na situação de operações de recolha e transporte serem subcontractadas, o transportador necessita do alvará de transporte de mercadorias por conta de outrem passado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

É proibida a queima a céu aberto de qualquer tipo de resíduo e não é permitida a rejeição de qualquer tipo de resíduos para as linhas de água ou solo.

A manutenção e o abastecimento de maquinarias sempre que possível, não serão feitos na frente de obra. Estas operações deverão ter lugar no interior dos estaleiros em local previamente definido e com as condições necessárias para os efeitos.

O ACE terá disponíveis os meios necessários para actuar em caso de derrame de resíduos, nomeadamente classificados como perigosos pela LER. O local será imediatamente limpo, com a remoção da camada de solo afectada.

5.1 – Deposição Selectiva de Resíduos Produzidos

Na fase de arranque de Obra e sempre que necessário, é consultada a Listagem de Operadores de Resíduos Não Urbanos, de forma a identificar quais as empresas / entidades locais capazes de tratar os resíduos que virão a ser produzidos em obra.

Todos os resíduos produzidos em obra deverão ser devidamente triados no próprio local de produção ou noutra localização por entidades licenciadas para o efeito, utilizando-se meios de contentorização apropriados de acordo com a solução final previamente identificada pelo respectivo director.

Dos Operadores de Resíduos possíveis de serem contratadas, tendo em conta a nossa previsão da tipologia de resíduos que iremos produzir destacamos os seguintes:

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO
CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

Operadores	Tipo de tratamento
Ambitrena – Valorização e gestão de resíduos, S.A.	Armazenamento temporário e triagem de resíduos de metais ferrosos e não ferrosos
Resialentejo, E.I.M – Tratamento e Valorização de Resíduos	Responsável pelo Sistema de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) do Baixo Alentejo
Noites Reciclagem	- Armazenamento temporário e triagem de resíduos de metais ferrosos e não ferrosos. Plásticos, papel, cartão, madeira, cabos eléctricos e lamas de tratamento de águas residuais industriais - Armazenamento temporário e triagem de resíduos de construção e demolição
Construtora do Lena	Deposição de resíduos não perigosos em aterro de resíduos não urbanos
Correia & Correia, LDA.	Armazenamento Temporário de Resíduos Perigosos
Eco.Patrol – Controlo e Protecção Ambiental, Lda	Armazenamento temporário de resíduos, R13 e D15, e a operação de triagem de resíduos não perigosos
L.A. Sucatas – Comércio de Ferros e Sucatas, Lda	Armazenamento temporário e triagem de resíduos de metais ferrosos e não ferrosos.
Futursucatas – Comércio de sucatas, Lda.	Armazenamento temporário e triagem de resíduos de metais ferrosos e não ferrosos.
Carmona – Sociedade de Limpeza e Tratamento de Combustíveis, S.A.	Tratamento prévio de óleos usados, derivados de hidrocarbonetos e águas oleosas.
SISAV – Sistema Integrado de tratamento e Eliminação de Resíduos S.A.	Armazenamento, Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

5.2 – ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO

O dimensionamento da(s) área(s) destinada(s) à triagem de resíduos bem como a sua(s) localização(ões) em obra e áreas administrativas está dependente do(s) contrato(s) estabelecido(s) com a(s) entidade(s) responsável(eis) pelo seu transporte e tratamento. Para além deste factor, existem outros factores específicos das actividades de obra:

- Especificações provenientes do Dono de Obra;
- Dimensão e características da Obra;
- Estado de avanço da Obra

Independentemente da infraestrutura adoptada (contentores, baias ou outros) para o armazenamento dos resíduos em obra ou nos parques de equipamentos, esta deverá:

- Estar ao abrigo das intempéries, sempre que se preveja que os resíduos possam originar impactes ambientais;
- Garantir que os resíduos potencialmente contaminantes não estão em contacto directo com o solo ou recursos hídricos, por forma a não os contaminar.

Os contentores para os diferentes tipos de resíduos não perigosos irão ficar em locais com acesso facilitado aos veículos de transporte, tanto no Estaleiro Central como nas frentes de obra.

Os resíduos perigosos, nomeadamente os óleos usados, caso apareçam, devem ser armazenados em contentores fechados e colocados em local confinado e protegido, sem contacto directo com o solo;

As embalagens contaminadas com resíduos de tintas, óleos, solventes, produtos químicos e outros deverão ser separadas na fonte e acondicionadas nos contentores próprios para o efeito localizados no Estaleiro Central.

5.3 – TRANSPORTE DE RESÍDUOS

Será garantido o transporte de resíduos para o exterior, de acordo com a Legislação em vigor, nomeadamente o que diz respeito a:

- Condições de acondicionamento, sobretudo dos materiais pulverulentos que têm de ser transportados devidamente cobertos;
- Limpeza imediata de resíduos derramados durante a carga, transporte ou descarga;

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO
**CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-
ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ**

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

- Os transportes deverão ser acompanhados das respectivas guias de acompanhamento:
 - Preenchimento das Modelo A – Guias de Acompanhamento de Resíduos, que tem que ser efectuado para cada transporte (Impresso n.º 1428 da Imprensa Nacional Casa da Moeda) fora do âmbito dos Resíduos de Construção e Demolição. Estas guias serão preenchidas pelas três entidades envolvidas na gestão dos resíduos (produtor, transportador e destinatário final);
 - Arquivo da cópia do exemplar preenchido pelas três entidades, que deverá ser fornecido à Somague pelo destinatário, num prazo de 30 dias. O período de arquivo dos exemplares das guias será de cinco anos;
 - Guias de Acompanhamento específicas de RCD (disponíveis em suporte informático em www.apambiente.pt), aplicáveis aos Resíduos de Construção e Demolição, ou seja, resíduos proveniente de obras de construção, alteração e demolição e da derrocada de edificações (p.e. betão, tijolo, embalagens de materiais de construção, etc.);
 - O produtor ou detentor deve preencher os campos II, III e IV do modelo constante no sítio da APA na internet caso se trate de apenas um produtor ou os campos II e III caso se trate de mais que um produtor, do modelo constante no sítio da APA. Deve igualmente certificar -se que o destinatário desse transporte detém as licenças necessárias, caso seja um operador de gestão de RCD;
 - O transportador deve preencher o campo I do modelo constante do sítio da APA na Internet e certificar -se de que o produtor ou detentor e o destinatário preencheram de forma clara e legível os respectivos campos e assinaram as guias de acompanhamento;
 - O destinatário deve confirmar a recepção dos RCD mediante assinatura dos campos respectivos;
 - O transportador deve manter durante um período mínimo de 3 anos os originais das guias de acompanhamento;
 - O destinatário dos RCD deve manter, durante um período mínimo de 3 anos as cópias das guias de acompanhamento;

SOMAGUE – ENGENHARIA // NEOPUL // TEODORO GOMES ALHO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/2008 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DE REGA, VIÁRIAS E DE DRENAGEM DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE BRINCHES – ENXOÉ

PROCEDIMENTO ESPECÍFICO DE OBRA

GESTÃO DE RESÍDUOS

CÓDIGO: OBR 2486 -COPEO001

REVISÃO: 1

5.4 – DESTINO FINAL

Deverá ser assegurado que as entidades / instalações receptoras estão devidamente licenciadas para a valorização, eliminação e deposição/armazenagem dos vários tipos de resíduos produzidos independentemente dos recintos onde são produzidos.

É da responsabilidade do Director do ACE a obtenção atempada das cópias das licenças ou autorizações para recepção dos resíduos por parte de entidades ou empresas que procedem à sua recolha, transporte, armazenamento ou deposição final e respectivo controlo.

5.5 – DOCUMENTAÇÃO A MANTER EM OBRA

- Plano de Prevenção e Gestão de RCD (obras públicas);
- FMQ011 – Registo de Resíduos Produzidos;
- Certificado de Recepção de RCD (quando o destinatário é Operador legalizado), a remeter pelo operador num prazo de 30 dias;
- Cópia da guia de acompanhamento de RCD, preenchida com a informação relativa ao destinatário autorizado, quando este não for um operador legalizado, a remeter num prazo de 30 dias;
- Cópia da guia Modelo A, preenchida com a informação relativa ao destinatário;
- Cópia das licenças ou autorizações para a recepção de resíduos por parte dos destinatários;
- Registo da inscrição da Empresa produtora no SIRER.

5.6 – REGISTO DE RESÍDUOS

Os resíduos produzidos estarão registados na Lista de Resíduos (FMQ011) o qual identifica as características dos resíduos produzidos, acondicionamento, transporte e destino final dos mesmos.

Paralelamente, de acordo com a legislação em vigor, iremos proceder ao registo no Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER).